



FOLHA MISSIONÁRIA

Arquidiocese de Juiz de Fora

Novembro/2010

Edição Especial de Lançamento

I Sínodo Arquidiocesano aponta o futuro da evangelização

Há um ano a Igreja Particular de Juiz de Fora vem celebrando, com entusiasmo e muito trabalho, o seu I Sínodo Arquidiocesano, iniciado a 13 de dezembro de 2009. Hoje, encerra-se a primeira grande fase da caminhada sinodal, e inicia-se a segunda etapa, com vários encaminhamentos promissores para a vida eclesial juizforana. Convocado pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, sob o impulso da ordem de Jesus aos seus discípulos, “Fazei discípulos meus” (cf. Mt 11, 29b; 28,19b), após as necessárias consultas, aprovação unânime e caloroso acolhimento por parte do clero e dos fiéis, o I Sínodo Arquidiocesano objetiva traçar novas diretrizes para a evangelização e santificação do povo de Deus, tomando como base as experiências anteriores, valorizando o trabalho dos Pastores e leigos do passado e do presente, procurando atualizar métodos, ampliar iniciativas, otimizar relações em vista do crescimento do Reino de Deus. Neste sentido, foi escolhido o tema central: “Arquidiocese de Juiz de Fora, uma Igreja sempre em missão”. O espírito proposto para o desenvolvimento das atividades sinodais inspira-se no mandamento novo de Jesus: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”. (Mt 5, 46-47). Revisar continuamente a vida eclesial, reavaliar o papel da Igreja no mundo de hoje é algo extremamente necessário, afirma Dom Gil: “Vamos lançar um olhar sobre nossa Igreja. Quando não fazemos revisões, corremos o risco de não



Divulgação: Assessoria de Comunicação da Arquidiocese

andarmos para frente”. Na fase preparatória, entre agosto e dezembro de 2009, foram compostas a comissão de coordenação, a secretaria executiva e nomeados os 150 delegados escolhidos entre os padres, os leigos e leigas, religiosos e religiosas, seminaristas, representantes de várias pastorais, movimentos, novas comunidades, associações e serviços prestados pela Igreja e, especialmente, um grupo significativo de jovens e universitários. A primeira fase do ano Sinodal consistiu na visita dos delegados, chamados aqui de missionários sinodais, a todas as paróquias, comunidades, movimentos, colégios, casas religiosas e serviços eclesiais. A missão animou e revigorou os missionários nos caminhos da santidade pessoal e do engajamento comunitário, e deu-lhes condições de falar e agir como fiéis representantes da Arquidiocese.

A segunda fase, momento da oração, estudo, reflexão e partilha, aconteceu em cinco sessões sinodais, a saber, nos dias 24 de abril, 22 de maio, 3 de junho, 4 de setembro e 23 de outubro. A primeira sessão recolheu as experiências dos missionários sinodais e a última fez um grande balanço dos trabalhos. As três sessões intermediárias de-

bruçaram-se sobre os assuntos de grande importância para hoje: a comunhão eclesial, a escuta da Palavra de Deus, a celebração do Mistério da fé, a evangelização dos jovens e, por fim, a obra missionária hoje.

A liturgia também recebeu atenção especial para o ano do Sínodo. Foram preparados subsídios como Hora Santa, Ladainhas,

Ângelus, Via-sacra, Oração do Rosário, Ofício e Celebração da Palavra. Muitas sugestões para a otimização e atualização da vida eclesial foram levadas ao nosso Arcebispo que, selecionado-as em diálogo com seus mais próximos colaboradores, estão sendo anunciadas na solene celebração de hoje.

Na etapa que está sendo agora iniciada, a dos encaminhamentos, todas as contribuições advindas do I Sínodo serão estudadas pela equipe de redação do Documento final, com a contribuição de 22 delegados sinodais escolhidos para esta tarefa. Ao final, o referido Documento será entregue ao Pastor Arquidiocesano, para a sua aprovação e promulgação, prevista para a festa de Santo Antônio de 2011.

As conclusões que serão contidas no Documento Final do I Sínodo determinarão o futuro missionário da Arquidiocese de Juiz de Fora que, certamente, está encontrando um marco impar para a sua história.

NASCE NOVO JORNAL

O lançamento do novo jornal arquidiocesano, FOLHA MISSIONÁRIA, se dá na solenidade de Cristo Rei do Universo do corrente ano de 2010, dia dos Leigos e das Leigas, na festa do encerramento da grande primeira fase do Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora. Nesta ocasião, a Igreja juizforana se une para celebrar, louvar, agradecer e tomar impulso para um novo passo na obra de evangelizar e santificar o povo de Deus pre-

sente nesta circunscrição eclesial da Zona da Mata Mineira. Feliz coincidência, neste mesmo momento, recebemos das mãos de Sua Santidade Bento XVI a Exortação Apostólica Pós Sinodal *Verbum Domini* que iluminará sobremaneira a vida eclesial e missionária de nossas comunidades. Para melhor servir à Igreja e à sociedade em geral; em comunhão com o Sucessor de Pedro e em colaboração fraterna com a

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, tenho a satisfação de criar este novo periódico arquidiocesano, na esperança de que suas edições colaborem na edificação de uma civilização que se baseie no amor a Deus e ao próximo, justa, fraterna e solidária, centrada na dignidade da pessoa humana, imagem e semelhança do criador.

Dom Gil Antônio Moreira

Arcebispo Metropolitano

Editorial

A Arquidiocese de Juiz de Fora, como gesto concreto do I Sínodo Arquidiocesano, oferece aos seus fiéis mais um importante meio de comunicação – o jornal Folha Missionária. Hoje, contamos com o Site, a Rádio Catedral FM 102,3, a Rádio Comunitária São Miguel FM 97, 5 de Santos Dumont, os vários informativos impressos e muitos sites paroquiais. Neste universo comunicativo-ecclesial, o Folha Missionária se destaca por ser um órgão oficial da Igreja Particular de Juiz de Fora, a partir do qual o Pastor Arquidiocesano se comunicará de forma mais frequente e mais eficaz com seu clero e seu povo. O jornal tem também caráter eminentemente comunitário enquanto

possibilita maior integração entre as foranias, paróquia, comunidades e movimentos.

Em seu primeiro número, o Jornal destaca os grandes acontecimentos que marcaram a vida de nossa Arquidiocese este ano. Neste sentido, o I Sínodo Arquidiocesano foi o grande evento que movimentou todas as paróquias e comunidades levando-as a fazer um resgate da história, uma revisão da vida pastoral e lançou luzes para o futuro.

Outro grande momento foi a Visita ad Limina Apostolorum, onde Dom Gil encontrou-se com o Papa Bento XI reforçando os laços de fidelidade e unidade com o Sucessor de Pedro. Nas páginas de

Folha Missionária, o leitor encontrará a mensagem do Papa dirigida aos Bispos do Regional Leste I da CNBB, a palavra edificante do Arcebispo e ficará informado de vários acontecimentos ocorridos no interior da Arquidiocese. Além, é claro, de agendar eventos importantes como Simpósio de Bioética que acontecerá no próximo mês. Este é o primeiro número. Aguarde para janeiro o início das edições mensais que certamente muito agradarão ao leitor e significarão novo marco nossa história da comunicação em nossa Igreja juizforana.

Fique por dentro e boa leitura!

Pe. Antonio Camilo de Paiva
Diretor geral

Missão no Pará já conta com dois padres em atuação



Divulgação: Assessoria de Comunicação da Arquidiocese

Iniciada há dois anos, a missão de nossa Arquidiocese na região amazônica já conta com dois sacerdotes do Clero de Juiz de Fora em atuação na cidade de Juruti – PA. O primeiro missionário foi o Padre José de Anchieta Moura Lima, enviado por Dom Euri-

co S. Veloso, em 2008. No corrente ano de 2010, foi enviado o Padre Rodney Henriques, que atuava na cidade de Mar de Espanha – MG. A missão faz parte do projeto Igrejas-Irmãs, incentivado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A Igreja-Irmã da Arqui-

diocese de Juiz de Fora é a Prelazia de Óbidos, situada no oeste do Pará, região também conhecida como Baixo-Amazonas. Sempre que possível, os sacerdotes enviam notícias sobre o andamento da missão. Felizmente, as mensagens são sempre positivas e animadoras.

Comunidade celebra aniversário de Dom Gil

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, celebrou, no último dia 9 de outubro, seu natalício e a 16 de outubro, presente de sua no-nagenária mãe e de seus irmãos. O termo cátedra, oriundo do latim, significa cadeira, lugar do qual se transmite um ensinamento. Eis também a origem do nome Catedral, Igreja mãe, onde o bispo preside os atos litúrgicos e envia suas mensagens aos fiéis, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo e da Igreja.

Entre as comemorações dos referidos aniversários, Dom Gil abençoou,

no dia 12 de outubro, na solenidade de Nossa Senhora Aparecida, da Catedral Metropolitana, sua nova Cátedra, presente de sua no-nagenária mãe e de seus irmãos. O termo cátedra, oriundo do latim, significa cadeira, lugar do qual se transmite um ensinamento. Eis também a origem do nome Catedral, Igreja mãe, onde o bispo preside os atos litúrgicos e envia suas mensagens aos fiéis, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo e da Igreja.



Papa convoca o mundo para defender a vida e a família

O Papa Bento XVI lançou um veemente apelo para que todas as Igrejas do mundo façam uma Vigília de Orações em favor da Vida e da Família, a realizar-se no sábado, dia 27 de novembro próximo, véspera do 1º Domingo do Advento. O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, convoca todos os padres, reli-

giosos e religiosas, leigos e leigas para que promovam em suas paróquias e comunidades a referida celebração, motivando os fiéis a participarem em grande número e viva espiritualidade, sobretudo nesta hora, em que o Brasil corre o risco de criar impiedosas leis abortistas e contrárias à dignidade da família.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Padre Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078

Revisores: Padre João Justino Medeiros e Padre Antônio Gaio

Impressão: FUMARC (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. **Home Page:** www.arquidiocesajuizdefora.org.br.



Palavra do Pastor

Folha Missionária: Instrumento de Evangelização

Por Dom Gil Antônio Moreira



“Ide por todo o mundo e anunciai o evangelho a todas as criaturas, ensinando-as a guardar tudo o que vos ordenei”. Com estas palavras, o Senhor encerrou sua obra e sua pregação na terra. Sua ordem foi acolhida pelos seguidores que, no caminhar da história, vêm utilizando de todos os meios para atualizá-la. Eis a razão e a agradável motivação que nossa Igreja Particular de Juiz de Fora tem para lançar hoje o primeiro número de seu novo jornal: FOLHA MISSIONÁRIA. Não poderia haver nome mais sugestivo. Depois da efervescente ação sinodal, no desenrolar de um ano, sob a inspiração do tema “Arquidiocese de Juiz de Fora, uma Igreja sempre em missão”, e na busca incessante de promover o encontro pessoal da comunidade e de cada fiel com Cristo, e de motivar o compromisso de cada batizado com a obra evangelizadora, impulsionados pelo lema “Fazei Discípulos Meus”, este periódico nasce com a vocação de unir as pessoas, pastores e fiéis, pastorais e movimentos, comunidades e serviços, estruturas de Igreja e organismos, afinal, todas as forças vivas da Arquidiocese neste em-

polgante objetivo: evangelizar e santificar. Eis a missão da Igreja! A FOLHA MISSIONÁRIA procurará levar aos lares e a cada leitor, um pouco mais da boa nova de Jesus Cristo, semeando a boa semente da palavra, objetivando construir verdadeiro espírito eclesial que se baseia no mandamento novo de Cristo “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Este veículo privilegiado da comunicação, que é um jornal, pretende promover saudável integração entre as foranias, paróquias e comunidades; deseja trazer alegria no servir, ardor na missão, coragem na defesa da verdade que vem de Cristo, além de ser espaço de formação bíblico-catequética. Neste sentido, reservará lugar privilegiado para as catequeses do Santo Padre, o Papa, que, como Sucessor de Pedro, tem entre suas mais destacadas tarefas, a de confirmar os irmãos na fé. Além da palavra do Pastor local, a FOLHA MISSIONÁRIA será honrada se puder contar com a participação literária dos bispos sufragâneos de São João de Rei e Leopoldina, bem como dos Bispos Eméritos, residentes na Província Eclesiástica. A FOLHA MISSIONÁRIA,

ao dar o seu primeiro passo, lança um olhar para o passado a fim de recordar que a Igreja de Juiz de Fora, durante 42 anos, desde os seus primórdios, se destacou no cenário eclesial pela publicação de um hebdomadário que fez história, com o sugestivo nome de “O Lampadário”, fundado pelo primeiro Bispo Diocesano, Dom Justino José de Santana. A FOLHA MISSIONÁRIA quer também fazer memória e louvar as saudosas edições do jornal “O Lar Católico”, publicado pela Congregação do Verbo Divino durante dilatados anos, levando com eficiência, a partir desta cidade, a Palavra de Deus e os ensinamentos da Igreja por todo o território nacional. O lançamento do novo jornal se dá na celebração do encerramento da grande primeira fase do Sínodo Arqui-

diocesano. Sua primeira edição se ilumina particularmente pela Palavra de Deus proclamada na liturgia de hoje: “Motivados pelo amor, queremos atermos à verdade e crescer em tudo até atingirmos aquele que é a Cabeça, Cristo. Graças a Ele, o corpo, coordenado e bem unido, por meio de todas as articulações que o servem, realiza o seu crescimento, seguindo uma atividade à medida de cada membro, para a edificação no amor”. (Ef.4,15-16). Colocamos sob o manto maternal de Maria, a grande missionária da primeira hora, e ao amparo das bênçãos de Santo Antônio, nosso Padroeiro e Missionário, os destinos do jornal que ora acabamos de lançar, como instrumento de evangelização.

A todos meus arquidiocesanos, minha bênção episcopal!

Fazenda da Esperança completa um ano

A sede da Fazenda da Esperança na zona da mata mineira, localizada no município de Guarará, completa um ano de existência. A instituição foi inaugurada em 22 de novembro de 2009, pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, tendo sido organizada sobretudo pelos esforços do Vigário Geral, Padre Antônio Cornélio Viana. O trabalho realizado na fazenda tem como objetivo a recuperação de rapazes dependentes químicos, contando atualmente com cerca de 20 jovens em processo de recuperação. As comemorações foram feitas durante a festa de São Francisco, no último dia 10 de outubro. Junto ao encerramento do I Sínodo Arquidiocesano, estão programadas algumas atividades internas na Fazenda.

Paróquia Bom Pastor comemora 50 anos



Divulgação: Paróquia Bom Pastor

A Paróquia Bom Pastor está comemorando 50 anos de existência. Nesses anos, muitos fatos marcantes aconteceram. Pensando nisso, surgiu a idéia de resgatar a história da paróquia, através de um livro. Foi, então, lançado o livro “Paróquia Bom Pastor: 50 anos na memória de um povo”, de autoria da paroquiana e coordenadora do Conselho de Pastoral, Téa Beraldo Moraes, no último dia 30 de setembro. O pároco, Padre Luiz Carlos de Paula, afirmou que o objetivo do livro está em comunhão com o Sínodo Arquidiocesano, que tem como um dos objetivos resgatar e avaliar a história da Igreja Particular de Juiz de Fora, com a finalidade de agradecer a Deus por tudo o que recebemos, da parte dos nossos antepassados. No 1º dia de novembro último, Dom Gil Antônio presidiu a Missa Solene na Paróquia Bom Pastor, em ação de graças pelo cinquentenário, concelebrada por muito sacerdotes, inclusive 4 neo-presbíteros que vieram de Jundiáí-SP, a saber, Pe. Leandro Megeto, Pe. Milton Vicente, Pe. Paulo Eduardo e Pe. Márcio Odair, além de numerosa presença dos paroquianos locais.

Visita ad Limina Apostolorum

Divulgação: Assessoria de Comunicação da Arquidiocese



Dom Gil Antônio Moreira é recebido pelo Papa Bento XVI



No último mês de setembro, foi realizada em Roma, a Visita Ad Limina Apostolorum do Regional Leste I da CNBB (Estado do Rio de Janeiro), grupo ao qual se integrou Dom Gil Antônio, nosso Arcebispo. A Visita ad Limina Apostolorum é um instituto da Igreja, que se traduz num encontro do Papa com os bispos diocesanos em exercício, a fim de estreitar os laços da unidade com o Sucessor de Pedro e rever atividades pastorais e administrativas das Igrejas Particulares, encontro este que acontece de cinco em cinco anos. O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, foi recebido pessoal e gentilmente pelo Papa Bento XVI na residência pontifícia de verão, Castel Gandolfo, onde pôde ter útil e agradável colóquio com o Sumo Pontífice, a quem comunicou a realização do I Sínodo Arquidiocesano e outras atividades da vida arquidiocesana. Segundo Dom Gil, Bento XVI se mostrou particularmente interessado pelo tema do I Sínodo, fazendo diversas perguntas sobre os temas abordados e seus desdobramentos, destacando o valor do tema central, a missão da Igreja hoje. Proferiu, ainda, palavras de incentivo sobre a evangelização dos jovens, especialmente os universitários, um dos focos de nosso Sínodo.

Durante a conversa que teve com o Papa, Dom Gil apresentou o projeto, nascido do Sínodo, de criar três vicariatos episcopais: Família e Vida, Evangelização da Juventude e outro para o Exercício da Caridade – incluindo os pobres e doentes e sofredores em geral. O Arcebispo e o Santo Padre também discorreram a respeito da importância do ensino religioso confessional nas escolas católicas e públicas. Ainda de acordo com Dom Gil, o Papa Bento XVI ressaltou a importância da evangelização das famílias, defendendo seus verdadeiros valores, a cultura da vida, da ética e da moral cristã, definindo este conjunto como o melhor serviço que a sociedade pode prestar ao homem nos dias de hoje. Bento XVI, destacando o interesse de nosso Arcebispo pelo tema das vocações sacerdotais, enviou uma bênção especial ao Seminário Santo Antônio, seus formadores e seminaristas.

Para saudar o Papa ao início da audiência, Dom Gil gentilmente levou consigo os dois sacerdotes da Arquidiocese de Juiz de Fora, Padre Leonardo Pinheiro e Padre Eduardo de Almeida, estudantes na Itália, que receberam a bênção e palavras de incentivo do Papa e se retiraram antes da audiência particular do Arcebispo com Sua Santidade Bento XVI.

Patequese do Papa

A seguir, apresentamos trechos do Discurso proferido por Sua Santidade Bento XVI, aos Bispos do Regional Leste 1, por ocasião da Visita *ad Limina*, realizada de 23 a 30 de setembro de 2010.

Dou-vos as boas-vindas, feliz por receber-vos a todos no curso da visita *ad limina* Apostolorum que estais fazendo em nome e a favor das vossas dioceses do Regional Leste 1, para reforçar os laços que as unem ao Sucessor de Pedro. (...) Sobre todos e cada um desça, radiosa, a benevolência do Senhor: Ele «faça brilhar sobre ti a sua face, e Se compadeça de ti. O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz» (Nm 6, 25-26).

Sim, amados Irmãos, o fulgor de Deus irradie de todo o vosso ser e vida, à semelhança de Moisés (...). Assim os sentiam os Padres conciliares quando, no fim do Vaticano II, apresentam a Igreja nestes termos: «Rica de um longo pas-



Papa Bento XVI reunido com os Bispos na visita *ad Limina* Apostolorum

sado sempre vivo, e caminhando para a perfeição humana (...), ela é a juventude do mundo.

Mas será muito difícil convencer alguém disso mesmo, se não se revê nela a geração jovem de hoje. (...) Já o Venerável Papa João Paulo II, vendo Roma tornar-se «jovem com os jovens» no ano

2000, saudou-os como «as sentinelas da manhã» (...). E, a comprová-lo, para além do mais aflui à memória a imagem das longas filas de jovens que esperavam para se confessar no Circo Máximo e que voltaram a dar a muitos sacerdotes a confiança no sacramento da Penitência.

Como bem sabeis,

amados Pastores, o núcleo da crise espiritual do nosso tempo tem as suas raízes no obscurecimento da graça do perdão. (...) A verdade é que todos nós temos necessidade d'Ele (...). Precisamos do perdão, que constitui o cerne de toda a verdadeira reforma: refazendo a pessoa no seu íntimo, torna-se também o centro da renovação da comunidade. Com efeito, se forem retirados o pó e o lixo que tornam irreconhecível em mim a imagem de Deus, torno-me verdadeiramente semelhante ao outro, que é também imagem de Deus (...). Somente a partir desta profundidade de renovação do indivíduo é que nasce a Igreja (...). Esta alegria deve transparecer cada vez mais da Igreja, contagiando o mundo,

porque ela é a juventude do mundo.

Venerados irmãos, uma tal obra não pode ser realizada com as nossas forças, mas são necessárias a luz e a graça que provêm do Espírito de Deus e agem no íntimo dos corações e das consciências. Que elas vos amparem a vós e às vossas dioceses na formação das mentes e dos corações. Levai a minha saudação afetuosa aos vossos jovens e respectivos animadores sacerdotais, religiosos e laicais. Ergam o olhar para a Imaculada Conceição, Nossa Senhora Aparecida, a cuja proteção vos entrego, e de coração concedo-vos, extensiva a todos os vossos fiéis diocesanos, a Bênção Apostólica.

Vaticano,

25 de setembro de 2010

Centro de Defesa dos Direitos Humanos completa 30 anos

O Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) de Juiz de Fora comemora 30 anos de existência em 2010. Entre seus principais objetivos, está a luta pela construção de uma cultura de Direitos da pessoa humana,

onde prevaleçam valores como dignidade, respeito a integridade física, moral e intelectual do ser humano.

Em uma missa na Cúria Metropolitana, presidida por Dom Gil, foi feito um resgate histórico do CDDH

pelo Secretário Geral do grupo, Marcelo Frank, mostrando os trabalhos realizados até agora. Um dos fundadores, Bernard Marcel, destacou que o centro começou a defender os direitos individuais e que, atualmente, ampliou

seu campo de atuação, defendendo os direitos sociais, tais como a moradia e a alimentação. Dom Gil enfatizou que, atualmente, o grupo tem como um dos principais deveres defender a cultura da vida, ou seja, a digni-

dade da pessoa humana desde sua origem no seio materno até a morte natural, e tudo aquilo que garanta ética e qualidade da vida. Na história do CDDH, há de se lembrar a importância do Padre Jaime Snoek como orientador.

Arquidiocese promove I Simpósio de Bioética



A Arquidiocese de Juiz de Fora, a CO-DEVIDA (Comissão Arquidiocesana em Defesa da Vida) contando com a parceria da Obra dos Pequenos Monges do Pater Noster, no intuito

de estimular as melhores mentes da comunidade juizforana em torno desta que está se tornando a principal pauta em discussão no cenário nacional, atraindo os olhares do mundo para a postura do Brasil nesta questão, realizarão na Faculdade de Medicina da UFJF, no dia 03 de dezembro de 2010 o I SIMPÓSIO de BIOÉTICA: VIDA e EMBRIÕES!

VIDA E EMBRIÕES

Você conhece alguém que ame a morte? Algumas pessoas, talvez, machucadas ou decepcionadas podem chegar - num momento de fraqueza e cansaço - pensar que desejam morrer. Mas este é um pensamento falso, um grito íntimo de revolta e desespero contra a situação que tira da pessoa exatamente o que ela espera: realizações na vida! Fato é: ninguém ama a morte. A vida é um dom. Nós a adminis-

tramos, sim. Mas, não nos pertence. Por isto ninguém tem o direito de atentar contra a própria vida ou contra a vida de quem quer que seja. A vida deve seguir seu curso natural do primeiro momento até o último. Surge então a pergunta: quando começa a vida? Hoje, o conhecimento e a tecnologia permitem o mergulho na natureza íntima da existência humana: o DNA! As respostas que o homem busca sobre si mesmo, sobre sua origem primeira,

enfim, a solução para os dramas que estão associados à vida não podem, em absoluto, legislar contra a vida, outorgando à sociedade instrumentos de morte como solução para estes impasses. A Igreja é guardiã da vida. Sempre foi. Sempre será. Jamais poderá se compactuar com uma "cultura de morte" (Papa João Paulo II), mesmo que para isto - para defender o direito à vida - coloque sua própria existência sob ameaça da truculência do século.

Participe!

Informe-se na Cúria Metropolitana
fone 3229.5450 ou com Natália: 3229.5401,
ou ainda pelo site arquidiocesejuizdefora.org.br.

Paróquia de Santa Terezinha aposta em projeto de inclusão

Durante o período de realização do I Sínodo Arquidiocesano, a paróquia de Santa Terezinha, em Juiz de Fora, decidiu intensificar o trabalho da catequese com as crianças com necessidades especiais. A pedagoga Maria Aparecida Rocha dedica-se há 20 anos ao trabalho na catequese com essas crianças e, segundo ela, esta é uma missão dada por Deus.

Maria Aparecida trabalhou muitos

anos em uma escola, onde identificou a necessidade de inclusão dessas crianças. Ela percebeu, também, que havia muitas delas frequentando as missas, mas que ainda não tinham feito a primeira eucaristia. Para o administrador paroquial de Santa Terezinha, Padre Nei Ângelo Furtado Moura, o projeto de inclusão é bastante viável, tendo como exemplo um

garoto com paralisia cerebral que foi capaz de compreender tudo o que era ensinado na catequese. O padre ainda se referiu a outros exemplos de inclusão e ressaltou que, na missa dedicada às crianças, realizada aos domingos, no horário de 9h, elas participam, de alguma forma, das celebrações.

O Padre Nei Ângelo baseia-se na graça de Deus para reafirmar que a inclusão é uma necessidade em toda a

Igreja. “O sacramento possui uma força em si. Não depende daquilo que a pessoa responde ou compreende. Baseado nisso, não é a pura e simples compreensão total do sacramento da comunhão que me faz dar a eucaristia a alguém”, afirma.

Outro ponto muito relevante do trabalho sinodal foi a visita e a escuta das famílias dessas crianças, que se mostraram muito satisfeitas com

a iniciativa. Para elas, a paróquia demonstra preocupação com as pessoas, pois, muitas vezes, as crianças ficavam escondidas e até mesmo excluídas da sociedade. “Eu vejo essas crianças como vejo qualquer outra pessoa. Pois a limitação que elas possuem, nós também temos, embora de formas diferentes. Elas não devem ficar a margem de nada. O lugar delas é junto da Igreja”, conclui o pároco.

Pastoral dos Surdos

A principal dificuldade enfrentada pelos deficientes auditivos é vencer a barreira da comunicação. Por não conhecerem a estrutura gráfica e sonora da língua portuguesa, a leitura para eles torna-se difícil. Diante dessa realidade, surge uma nova missão: conscientizar a todos da importância de aprender a se comu-

nicar através da Língua Brasileira de Sinais.

Este trabalho já vem sendo realizado pela Igreja Católica desde a década de 1940. No Brasil, a arquidiocese de Juiz de Fora é pioneira neste trabalho. Aqui, tivemos o Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, falecido em 16 de julho de 2009, que foi um dos precursores da

Pastoral dos Surdos no Brasil. Ele foi o primeiro padre surdo da América Latina e o segundo no mundo. O estudo da catequese e da formação humana e cristã é realizado com reuniões semanais no Colégio dos Jesuítas. “Procuramos fazer de nossos encontros, momentos agradáveis, para que eles se sintam bem. Muitos

gostam, pois percebem a necessidade de aprender a Palavra de Deus”. A afirmação é do Padre Carlos Arlindo, que se dedica há cinco anos ao trabalho que começou quando seminarista na Paróquia Bom Pastor, no movimento Fé e Luz.

Em Juiz de Fora, o trabalho de inclusão acontece nas missas realizadas no primei-

ro sábado de cada mês, na Igreja São Roque, às 18h. O Padre Ivair preside as celebrações, com a presença da intérprete e pedagoga Flora Maria Teixeira Alves, que está engajada nessa causa há mais de 10 anos. Seu envolvimento se deu em função de sua filha, Caroline Teixeira Alves, que também é deficiente auditiva.

Jornada Mundial da Juventude será em Madri

A cidade de Madri, na Espanha, será sede do maior encontro do Papa Bento XVI com jovens de todas as partes do mundo. Trata-se da XXIV Jornada Mundial da Juventude, que acontece entre os dias 16 e 21 de agosto de 2011. O tema escolhido são as palavras de São Paulo: “Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé”. O arcebispo metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, juntamente com alguns jovens de Juiz de Fora participarão do evento.

A jornada, iniciada em 1985 pelo Papa João Paulo II, tem



como objetivo anunciar ao jovem a mensagem de Jesus Cristo, convidando-os a fazerem uma experiência da pessoa de Jesus Cristo. Para o Papa Bento XVI, esta jornada “leva os jovens a uma grande conversão interior, tendo como consequência o rea-

firmar da fé e a presença constante aos sacramentos da reconciliação e da eucaristia”.

A Jornada Mundial da Juventude estimula os jovens a praticarem oração, caridade, solidariedade e respeito, exortando assim a dimensão ecumênica do amor. Nas últimas décadas, a experiência mostrou ser uma oportunidade para jovens se conhecerem, fazerem amigos e aprenderem, uns com os outros. O Papa Bento XVI afirma que “a fé em Cristo nos torna filhos do único Pai que está nos céus, nos ajudando na civilização do amor”.

Candidatos ao Diaconato Permanente recebem Ministérios

A Escola Diaconal Santo Estevão apresentou ao arcebispo metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, os candidatos aprovados pelo Conselho do Diaconato Permanente, que receberão os Ministérios de Leitor e Acólito no próximo dia 26 de dezembro, às 16h, na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. Os ministérios de leitor e acólito são confiados a fiéis homens, não necessariamente a quem se prepara para receber o sacramento da ordem. No entanto, os candidatos ao Diaconato e ao Presbiterato devem receber estes ministérios e exercê-los por tem-

po conveniente, a fim de melhor se prepararem para o serviço da palavra e do altar.

O leitor é instituído para o ministério que lhe é próprio, proferir as leituras da Palavra de Deus nas assembleias litúrgicas, exceto o evangelho. Já o acólito é seu ministério cuidar do altar e auxiliar o diácono e o sacerdote nas ações litúrgicas, sobretudo na celebração da Missa. Pertence-lhe ainda, como ministro extraordinário, serviço de distribuir a sagrada comunhão, expor e repor a Sagrada Eucaristia para adoração dos fiéis, mas não de dar a benção do Santíssimo Sacramento.

Ordenação Diaconal

O seminarista João Paulo Teixeira Dias recebeu sua ordenação diaconal no último dia 16 de outubro, pela imposição das mãos de nosso arcebispo Dom Gil, no Santuário Arquidiocesano do Senhor Bom Jesus do Livramento, na cidade de Liberdade - MG. O neodiácono é natural de Viçosa e filho de Geraldo e Maria. Criado numa família profundamente religiosa, João Paulo mudou-se



João Paulo recebendo sua Ordenação Diaconal

para Juiz de Fora no intuito de cursar a faculdade de Farmácia e Bioquímica, na Univer-

sidade Federal de Juiz de Fora. Mas depois de um encontro vocacional, o desejo de servir a Deus falou mais forte. Ingressou no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, onde estudou filosofia e teologia e fez estágio pastoral em algumas paróquias. “Quando Deus me chamou, eu disse Sim. A cada momento, a cada etapa, esta resposta foi sendo fortalecida, amadurecida”, revela o jovem.

Ao final da ordenação, fez agradecimentos a todos aqueles que participaram de sua caminhada vocacional. “Aos meus pais, meus irmãos, ao Seminário, a cada comunidade que me acolheu, ao Clero, aos meus formadores, aos seminaristas, meus amigos e especialmente a Dom Gil, que hoje completa 11 anos de ministério episcopal, muito obrigado”, concluiu.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA Pós-Sinodal – VERBUM DOMINI



Sirvo-me de subsídios que até o presente momento chegaram às minhas mãos, além do texto completo da Exortação no qual fiz uma leitura ligeira e dinâmica.

Depois de 45 anos de Constituição Conciliar *Dei Verbum*, Bento XVI nos oferece esta exortação apostólica divulgada no dia 11/11/2010. Ela é fruto da 12ª. Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, realizada de 05 a 26/10/2008.

Segundo o Cardeal Marc Quillet, Prefeito da Congregação para os Bispos, assim se expressou na apresentação da Exortação: “Ela veio responder às necessidades da Igreja nos tem-

pos atuais e responder o grande desejo de muitos que estão em contato com a Palavra de Deus na Igreja: na Liturgia, na Catequese e nos Estudos Bíblicos. Os fiéis anseiam por mais espiritualidade e para tanto necessitam mais aproximação da Palavra de Deus.”

A exortação foi assinada em Roma no dia 30/09/2010, levando o título: *VERBUM DOMINI*.

Bento XVI destacou com especial atenção a necessidade de apresentar uma hermenêutica de “forma clara, construtiva, situando a ciência bíblica exegética e teológica no interior e ao serviço da fé da Igreja.”

Com relação à interpretação das Sagradas

Escrituras o Papa nos adverte que “a mesma deve ser completada com uma leitura teológica e científica, exigindo também o valor da exegese patristica e convida os exegetas, os teólogos e os pastores a um diálogo construtivo para a vida e para a missão da Igreja”.

A meditação da Bíblia “expõe também as atividades missionárias e a evangelização” e por isso “renova a consciência da Igreja de ser amada e sua missão de anunciar a Palavra de Deus com audácia e com confiança na força do Espírito Santo”.

Bento XVI reafirma em vários pontos desta exortação que: “o Cristianismo não é fruto de uma sabedoria humana ou de uma idéia geral mas de um encontro e de uma aliança com uma Pessoa que dá à existência humana sua orientação e forma definitiva”.

Desta forma a Igreja sempre se renova e rejuvenesce graças à Palavra do Senhor que permanece eternamente. (cf. 1Pd 1,25 e Is.40, 8).

Dom Eurico do Santos Veloso

Arcebispo Emérito de Juiz de Fora

Comissão Central realiza II Audiência Sinodal

A II Audiência Sinodal, realizada no dia 4 de novembro reuniu os 14 integrantes da comissão central do Sínodo, com o presidente da celebração, Dom Gil Moreira. Segundo o secretário geral do Sínodo, Pe. Luis Carlos de Paula, o balanço da audiência foi “muito proveitoso”. Criação de Vicariatos Episcopais Ambientais, Diaconias e comissão litúrgica arquidiocesana foram alguns dos resultados obtidos. A reunião lembrou a importância de se incentivar a novena de Natal arquidiocesana,

que será voltada para o Sínodo. Falou-se ainda sobre a peregrinação, por forania, da nova imagem de Santo Antônio que a Arquidiocese recebe de Pádua. Outro assunto foi a importância da equipe ampliada que trabalhará os encaminhamentos do Sínodo. Além dos assessores sinodais, o grupo tem a participação de um representante de cada forania e de outros setores da Igreja Particular. Pe. Luiz Carlos acredita que a equipe é “força viva” para elaboração do documento final.

Arquidiocese de Juiz de Fora terá novo Diretório Litúrgico

Está em andamento a composição do novo Diretório Litúrgico Sacramental da Arquidiocese de Juiz de Fora, que dará orientações sobre as celebrações dos sacramentos. O Documento valorizará as antigas normas utilizadas na Arquidiocese, atualizando-as a partir das conclusões do I Sínodo Arquidiocesano. Aguarde!

Veja na próxima edição:



Pe. Zucka fala sobre a Juventude no Sínodo e a resposta dos jovens ao chamado de Dom Gil no Cristofolia.

Dom Justino:

Um marco na história de Juiz de Fora

A Diocese de Juiz de Fora foi criada em 1º de fevereiro de 1924, pela bula “Ad Sacrosancti Apostolatus Officium” do Papa Pio XI. O primeiro Bispo foi Dom Justino José de Santana, que tomou posse em 1º de fevereiro de 1925, permanecendo à frente da Diocese por 33 anos. Homem santo, a frente de seu tempo, de pulso firme, porém muito amável, tinha como projeto pastoral o crescimento espiritual da Diocese, o despertar das vocações sacerdotais e religiosas e a catequese do Povo de Deus. Bispo, pastor e empreendedor, Dom Justino realizou muitas obras. Dentre elas, destaca-se: a fundação do Seminário Santo Antônio em 1º de março de 1926, bem como o jornal “O Lampadário”, que circulou por 42 anos, tendo sua última edição em 1969. Além disso, Dom Justino promoveu a construção da Catedral Metropolitana, a partir da planta da antiga matriz de Santo Antônio, ampliando-a e embelezando-a. Inaugurou o Patronato São José, em 19 de março de 1933, que oferecia aos jovens oficinas de sapataria, carpintaria, gráfica, entre outras. Também o primeiro bispo realizou dois Congressos Eucarísticos Diocesanos, um em 1939, com a intenção de unir todos os fiéis para a vida intensiva do mistério Eucarístico na ação católica, com solenes celebrações nas ruas e praças e outro em 1950, que coincidiu com a realização do único Sínodo Diocesano. A união destes dois eventos foi marcada por sessões de estudos, realizadas em diferentes locais para moços, para casais, para o clero e para as religiosas, terminando sempre com uma grande sessão solene plenária e Bênção do Santíssimo Sacramento no campo do Sport Clube. Como primeiro Bispo Diocesano, Dom Justino aproximou a Igreja do povo. Seu pastoreio foi caracterizado pela defesa do celibato para o clero, pela promoção da unidade pastoral e pela valorização dos leigos e participação na vida da Igreja. Devido a enfermidade de Dom Justino, a Santa Sé nomeou, em 1957, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido como Bispo Coadjutor. Este assumiu a Diocese no dia 9 de junho de 1958, dado o falecimento de Dom Justino.



Dom Justino José de Santana



Primeira edição do jornal “O Lampadário”



Seminário Santo Antônio - Juiz de Fora